

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PIBID DE MATEMÁTICA DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVIRUS NO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

CLARISSA FELIX TAVARES¹;
FABRÍCIO MONTE FREITAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – clarissaftavares@hotmail.com

² Colégio Municipal Pelotense – fabriciomontefreitas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de professores e estudantes se reinventarem devido a Pandemia do novo Coronavírus ficou evidente quando a forma de ensino teve que ser adaptada, passando do presencial para o modo remoto. Nesse sentido, Imbernón (2011) já salientava a necessidade do professor ser um profissional prático-reflexivo, pois este professor:

se defronta com situações de incerteza, contextualizadas e únicas, que recorre à investigação como uma forma de decidir e de intervir praticamente em tais situações, que faz emergir novos discursos teóricos e concepções alternativas de formação (p. 41).

Com isso, percebemos a importância da formação inicial do professor ser composta por uma diversificada gama de possibilidades. A partir dessa perspectiva, no segundo semestre de 2020, após seleção de alunos para bolsas na área de matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura Matemática Noturno, percebemos que estas adaptações também estariam presentes em nossos trabalhos como bolsistas.

A escola objeto deste estudo é o Colégio Municipal Pelotense. Seguindo as orientações do supervisor do programa desta escola e orientações dadas pela Secretaria da Educação da cidade de Pelotas foram aplicadas atividades com os alunos desta escola. É apresentado aqui um relato da experiência de como tem sido atuar em uma escola de grande porte como bolsista do programa.

Segundo o Projeto Pedagógico, o Colégio Municipal Pelotense é considerado a maior escola de nível municipal da América Latina, tendo sua história começada em 24 de outubro de 1902. Tem uma área estimada em 17.500 metros quadrados, compostos por quadras poliesportivas, laboratórios de ensino, CTG, grupo de escoteiros dentre outras atividades. Tem capacidade para até 4 mil alunos, mas atualmente conta com 3100 alunos inscritos, além de 270 professores e 92 funcionários. Dado o fato de atender diversos níveis de ensino, a escola conta com a participação do programa PIBID.

Também será apresentado neste trabalho as formas de ensino aplicadas aos alunos e um questionamento levado aos mesmos sobre a dificuldade no aprendizado de matemática durante a forma remota de aula. Posteriormente serão debatidas hipóteses para tais resultados.

2. METODOLOGIA

Com uma perspectiva qualitativa e de estudo de caso (Gil, 2002), buscamos relatar e compreender o processo educativo de uma bolsista do PIBID em meio as suas atividades desenvolvidas no Colégio Municipal Pelotense durante a pandemia de Covid-19.

O trabalho do PIBID vem sendo desenvolvido por meio de reuniões em forma digital durante a primeira metade do programa, que teve início em Outubro de 2020 e encerramento previsto para Março de 2022. Foram desenvolvidas atividades através de recursos digitais como o Google Meet, e envio de materiais através de redes sociais, já que o momento não permite atividades síncronas.

Os alunos bolsistas realizam reuniões gerais de forma semanal com a finalidade de debater as formas de andamento do programa, trazendo ideias a fim de inovar no modo de como podemos trabalhar em conjunto com os alunos das escolas parceiras. Além disso, nestas reuniões também são apresentados os resultados desses trabalhos realizados.

Da mesma maneira, também são realizadas reuniões semanais separadas por escola – no nosso caso, o Colégio Municipal Pelotense –, onde são debatidas as linhas de ações que podem ser introduzidas mediante as possibilidades de serem aplicadas com os alunos.

O uso das redes sociais vem se mostrando um importante aliado na educação, pois como salientam Juliani, et al (2012), os jovens brasileiros são familiarizados e passam várias horas do dia conectados. Durante o período aqui apresentado, os bolsistas desenvolveram resumos e exercícios de reforço que foram enviados em grupos da rede social Facebook, dos 8º anos e 9º anos da escola, onde os alunos conseguem ter acesso a leitura dos materiais e exercícios. Essa forma de comunicação foi previamente acordada entre os professores da escola antes do início das atividades do programa PIBID.

Como não há possibilidade de realização de oficinas presenciais, onde seriam aplicados conteúdos dos respectivos anos escolares, se propôs a ideia de criar jogos virtuais em plataformas gratuitas para os alunos, como um modo a incentivar a participação dos mesmos. Com isso, estamos trabalhando, também, uma das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que fala sobre “Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive as tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas do conhecimento, validando estratégias e resultados” (Brasil, 2017, p.267).

Durante as avaliações, foi aplicado um questionário aos alunos, sem obrigatoriedade de responder, no qual obtivemos resultados importantes, mas o que apresentou preocupação foi a pergunta: “Durante o ensino remoto, você sentiu mais dificuldade em aprender matemática?”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dado o fato de ainda estarmos em período letivo do ano corrente durante a escrita deste trabalho, não há como mensurar a necessidade real dos alunos e saber com exatidão como estão conseguindo estudar em casa. Como foi acordado na escola, que é pública, não existe a possibilidade de haverem aulas de forma síncrona, pois não são todos os alunos que tem acesso a internet em casa. Não há como afirmar se todos os alunos tem acesso aos recursos digitais já que alguns destes tem a necessidade de ir retirar o material de aula de forma impressa para poderem estudar em casa.

A falta de convivência com os alunos não nos permite ter dimensão do andamento das atividades que lhes são propostas e tampouco qual seria a porcentagem dos que estão realmente estudando em casa. Na pergunta apresentada anterior nos deparamos com os resultados apresentados na Figura 1.

Durante o ensino remoto, você sentiu mais dificuldade em aprender Matemática?

65 respostas

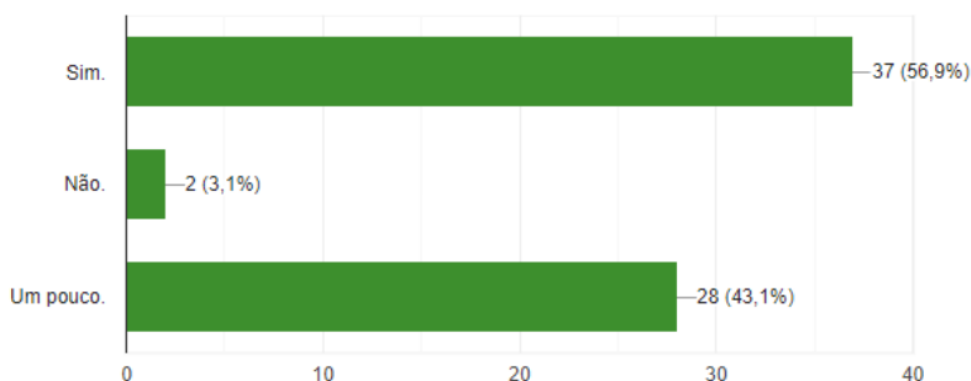


Figura 1 - Respostas dos alunos para a pergunta "Durante o ensino remoto, você sentiu mais dificuldade em aprender Matemática?".

Analisando o resultado do questionamento, notamos que apenas 2 alunos, em um universo de 65, não sentiram dificuldade em aprender matemática nesse formato de ensino remoto. Mas notamos que a maioria dos alunos responderem que tiveram dificuldade em aprender matemática.

Isso nos faz refletir sobre como podemos melhorar esses dados, fazendo com que a forma de ensinar esses conteúdos, seja de uma forma mais clara para que consigam aprender também nessa modalidade remota.

Apesar do ano ainda não ter terminado, podemos constatar, dado o acompanhamento, que existe pouca interação dos alunos nos grupos onde são postadas as atividades. Por este motivo, não sabemos com exatidão se o que estamos passando de ensinamento para os alunos está de fato sendo compreendido por eles. Além disso, nos faz pensar sobre qual tipo de conteúdo os estudantes estão buscando em suas redes sociais, já que como Juliani et al(2012), salientaram estes passam bastante tempo utilizando desses recursos.

Tem havido muitas discussões de como poderíamos melhorar a forma de ensino, mas estamos sempre presos ao fato de que a maioria dos alunos só tem acesso à internet através de dispositivos móveis como o telefone celular, onde fica muito restrita a forma de atuação dos bolsistas.

4. CONCLUSÕES

Devido a configuração do ensino remoto e as dificuldades associadas, a forma de atuação dos bolsistas do PIBID fica muito limitada. Também é notado que, devido a maioria dos alunos não terem condições financeiras mínimas para o acesso às aulas síncronas, acredita-se que a prefeitura deveria ser uma parceira mais ativa em conjunto com a escola tendo a finalidade de introduzir formas de

acesso às tecnologias e internet para que esses alunos tivessem a chance de poder ter uma forma de aprendizado melhor e se sentissem o mais perto possível de uma aula em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Brasília, DF, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em 05 de ago. 2021

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Trad. Silvana Cobucci Leite. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JULIANI, D. P.; JULIANI, J. P.; SOUZA, J. A. de; BETTIO, R. W. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do *Facebook* em uma instituição de ensino superior. In: Revista Novas Tecnologias e Educação – RENOTE. v. 10, n. 3, 2012.

PROJETO PEDAGÓGICO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE. Disponível em http://www.colegiopelotense.com.br/projeto_politico_pedagogico.pdf. Acessado em 04 de ago. de 2021.